

Resumo Contextual Unidade 3- Introdução a Psicologia por Carlos Xandelly

A percepção humana

O complexo processo onde um estímulo impressiona um de nossos órgãos sensoriais (tato, olfato, visão, etc) a fim de formar uma SENSACÃO.

PERCEPÇÃO, é a maneira como se chega a conhecer a realidade física e a forma como se experimenta o mundo dos objetos e acontecimentos. Percepção é o acontecimento que traduz (que interpreta) as sensações.

Existem padrões de acontecimentos, e estes padrões podem ser de origem externas ou internas capazes de organizarem as estruturas de formas em determinada ordem.

A correspondência entre características da realidade física (OBJETIVA) e a realidade perceptiva (SUBJETIVA) atuam em diferentes formas, nem sempre existindo uma correlação entre elas.

FATORES OBJETIVOS E SUBJETIVOS NA PERCEPÇÃO

Toda percepção é a excitação de um ou vários órgãos dos sentidos pelos estímulos, esta é a base objetiva de toda percepção. Nem todas informações chegam aos nossos sentidos - em termos de energia estimulante - é registrada em nossa mente. Exemplo, existem agora neste momento centenas de milhares de inúmeros estímulos acontecendo neste momento ao nosso redor, mas nem por isso chegamos a dar atenção ou notá-los.

As portas sensoriais que colocam o nosso eu em comunicação com o meio ambiente, nem sempre estão abertas de par em par. Um abre outras fecham em função do que o organismo necessita fazer em cada instante. Os mecanismos de atenção encarregam-se de filtrar a informação que nos chega, reforçando alguns dos seus aspectos e ignorando ou minimizando outros.

Nosso cérebro, simultaneamente no tempo que registra, também interpreta, organiza, completa e retifica os estímulos de acordo com nossos objetos, necessidades, experiências e imaginação.

Distorção de imagem corporal: é uma alteração da sensopercepção (percepção de si mesmo) e está presente nas pessoas com anorexia.

Segundo GESTALT, nossas percepções não captam aspectos isolados ou dispersos da realidade, antes o faz em conjunto, estruturas ou configurações globais. Exemplo ao ouvir uma música não ouvimos uma soma de sons isolados, mas o agrupamos de forma natural em uma unidade totalizadora. A PERCEPÇÃO não é uma simples soma de sensações, ela antes se encontra em todo momento como um campo altamente organizado e estruturado.

Estas unidades globais significativas que percebemos em nossa vida, é conhecida como ESTRUTURA, CONFIGURAÇÃO, FORMA ou GESTALT.

Algumas características principais de uma estrutura:

1. todas as partes de uma estrutura (GESTALT) têm seu valor específico somente em uma configuração única;
2. Uma estrutura não pode dividir-se em seus elementos sem que perca seu significado como uma totalidade e sem que mude o valor de cada parte.
3. Ao mudarmos uma parte significativa de uma estrutura, mudamos o todo. Se acrescentar uns poucos elementos que alteram a estrutura básica, a figura muda por completo. Ao contrário, pode-se acrescentar muitos elementos secundários e a figura permanece inalterada.
4. Podem-se mudar todos os elementos sem mudar a Gestalt, sempre e quando a estrutura ou desenho tenha sido respeitado.
5. Percebemos os objetos sempre em um contexto. A este contexto conhecemos com o nome de fundo, cenário ou ambiente. Este fundo inclui poderosamente na maneira como percebemos os estímulos.
6. A relação entre figura e fundo não é permanente. Em qualquer momento, o fundo pode destacar-se e converter-se em figura. Isto é, o enfoque de nossa atenção sobre um objeto faz com que este se converta em figura. Como o enfoque da atenção não é permanente sobre um só objeto, a relação de figura e fundo não é permanente.
7. A camuflagem consiste precisamente em procurar diminuir o contraste entre figura e fundo.

Contudo, existem elementos subjetivos na percepção, pois nossa mente interpreta os objetos quando os percebe. Cada pessoa dá um significado próprio ao que vê, ouve, toca etc.



Figura 1 - Caveira ou damas?

As realidades objetivas são percebidas de forma subjetiva, porque nossas experiências, nossos interesses e nossa imaginação se sobrepõem aos objetos que percebemos. Quando uma sensação surge no cérebro, imediatamente relaciona-se com outras impressões e lembranças, vincula-se com o que chama nossa atenção e estimula nossa fantasia.

FATORES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO

Existem, também, fatores sociais que interferem em nossa percepção da realidade, dentre os quais destacamos a sugestão e a influência do grupo.

Atenção Prezados amigos graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso

<http://www.vidadeteologo.com.br>

- **SUGESTÃO** é a ação de dominar a vontade de outra pessoa, levando-a a atuar em determinado sentido. O poder de sugestão sobre uma pessoa é muito grande na hipnose.
- **INFLUÊNCIA DO GRUPO:** consiste na força que tem a comunidade ou o conjunto de pessoas achegadas sobre o indivíduo. Essa força é capaz de mudar a forma da pessoa perceber o mundo.

OS ENGANOS DA PERCEPÇÃO

Os enganos da percepção são basicamente dois: as ilusões e as alucinações.

- **ILUSÃO:** quando a nossa mente, ao interpretar os estímulos, pode equivocar-se e oferecer uma falsa percepção. Na psicologia, a palavra ilusão significa a falsa interpretação dos estímulos.
- **ALUCINAÇÕES:** são casos de percepção imaginária. Consistem em “captar” um estímulo quando, na realidade, este estímulo não existe.

A MOTIVAÇÃO E AS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS



A palavra “motivação” deriva-se da raiz latina que significa “o que coloca em movimento”, ou seja, o que impulsiona a ação. Um motivo é diferente de um estímulo, ainda que ambos possuam o poder de incitar, porém o estímulo produz uma resposta determinada em relação a uma situação momentânea, enquanto o motivo abarca muitas respostas e existe antes que surja o estímulo. Uma motivação emocional básica está relacionada com a dualidade agradável-desagradável. Mesmo sendo o prazer e a dor forças motivadoras gerais, estas reações podem ser modificadas pela experiência individual, pois certos indivíduos buscam a dor e evitam o prazer.

A motivação depende também de estímulos diretos externos, os quais são mais fortes quando o reforço do estímulo é o prêmio e o castigo.

As motivações emocionais estão diretamente ligadas às intelectuais, ou seja, interesses, ideais e propósitos.

Os interesses e motivações podem estar relacionados com ideais e, se uma pessoa tiver um elevado ideal social, científico, religioso ou pessoal, tal interesse se dirige a algo que lhe concerne diretamente.

Síntese: motivação é multidimensional. Cada motivo principal é uma estrutura de muitos sub-motivos.

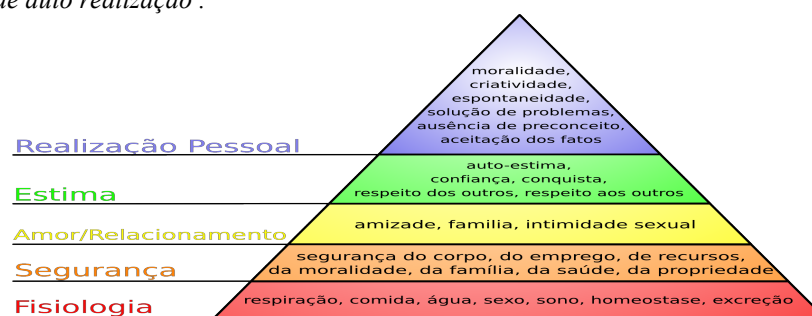
MOTIVAÇÃO = é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico, podendo este impulso à ação ser provocado por um estímulo externo (provindo do ambiente) ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo.

MASLOW E A TEORIA DAS NECESSIDADES BÁSICAS

Maslow é um dos expoentes da Psicologia Humanista (corrente de pensamento está centrada no ser humano)

Conceito de Maslow : *Ele conceitua o homem como um todo, motivado por certo número de necessidades básicas, aparentemente imutáveis e de origem genética. O original nas conclusões de Maslow é a hierarquização destas necessidades, começando com as biológicas e terminando com as de autorrealização. Em outras palavras, isto sugere que as necessidades dos indivíduos seguem uma hierarquia seguindo uma relação de prepotência.*

Em síntese, segundo Maslow, as necessidades humanas estão arranjadas em uma pirâmide de importância e de influência do comportamento humano. Na base da pirâmide estão as necessidades mais baixas e recorrentes, chamadas necessidades primárias – necessidades bio- lógicas e de segurança –; enquanto no topo estão as mais sofisticadas e intelectualizadas – necessidades secundárias: sociais, de estima e de auto realização .



Os postulados de Maslow (1954) sobre a motivação humana podem ser aplicados a quase todos os aspectos da vida individual e social. O pressuposto básico destes postulados é de que o indivíduo é um todo integrado e que a motivação opera na pessoa. Os desejos do indivíduo, em sua maioria, estão inter-relacionados. Um conceito exclusivo e fundamental da teoria de Maslow é que o ser humano é motivado por certo número de necessidades básicas – de ordem fisiológica e de segurança –, que abarcam a todas as espécies.

Existem, ainda, necessidades de desenvolvimento, que constituem a verdadeira natureza interior da espécie humana. Estas últimas podem ser distorcidas, mudadas ou reprimidas pela aprendizagem e pela cultura. Desta forma, Maslow (1954) elabora uma

Atenção Prezado amigo graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso

<http://www.vidadeteologo.com.br>

categorização das necessidades humanas às quais ele dispõe em forma piramidal, sendo a base constituída pelas necessidades “básicas” e o topo pelas necessidades de realização pessoal.



Figura 2 - Pirâmide das Necessidades Humanas

Maslow postula sobre a necessidade que o ser humano tem de **conhecer**, que estaria indiretamente relacionado com a necessidade de construir um sistema de valores. Esta necessidade vem da curiosidade natural que os seres humanos (e outros animais mamíferos superiores) têm. O autor afirma que essa necessidade é compreendida como “um desejo de entender, de sistematizar, de organizar, de analisar, de procurar por relações e significados, de construir um sistema de valores”

Maslow ainda afirma que as necessidades de desenvolvimento estão apoiadas sobre as necessidades básicas e precisam das mesmas como fundamento para seu crescimento. Maslow relacionou da seguinte forma estas necessidades (também denominadas de meta-necessidades ou “Meta-motivação”):

1. **Totalidade:** unidade, integração, tendência à unidade, simplicidade de interconexão, organização, estrutura, transcendência da dicotomia, ordem.
2. **Perfeição:** necessidade de justiça, igualdade, adequação, ajuste, inteireza, equidade, inevitabilidade.
3. **Completar:** fim, finalidade, término, realização, destino, “telos”.
4. **Justiça:** imparcialidade, ordem, legalidade.
5. **Vivacidade:** atividade, espontaneidade, autorregulação, pleno funcionamento.
6. **Riqueza:** diferenciação, complexidade.
7. **Simplicidade:** honestidade, transparência, abstrato, essencial.
8. **Beleza:** retidão, forma, vitalidade, esplendor, totalidade, perfeição, exclusividade, franqueza.
9. **Bondade:** retidão, benevolência, honestidade, desejabilidade.
10. **Originalidade:** idiosincrasia, individualidade, incomparabilidade, novidade.
11. **Facilidade:** soltura, ausência de tensão, esforço ou dificuldade, graça, perfeição, bom funcionamento.
12. **Recreação:** diversão, deleite, entretenimento, júbilo, humor, exuberância, facilidade.
13. **Verdade:** honestidade, realidade, pureza, nitidez, não adulterado, integridade, transparência.
14. **Autossuficiência:** autonomia, independência, não precisar de, separatividade, autodeterminação, transcendência do meio.

Para concluir a etapa de reflexão sobre a motivação humana, devemos entender que os antigos gregos analisavam os fatores da motivação de diversas formas: em função da razão e dos apetites, segundo Platão e Aristóteles, e de acordo com a dor e o prazer, segundo Epicuro. Já Descartes explicava a motivação como um princípio mecânico, e outros filósofos em função do bem e do mal (DESCARTES, 1979).

O AFETO E AS EMOÇÕES



Para a psicanálise, os nossos impulsos e emoções são os responsáveis últimos pelos nossos atos. As emoções não são fenômenos isolados, mas estão em conexão com o todo do nosso ser, de tal forma que indícios de alterações emocionais manifestam-se por meio de mudanças da respiração; dos batimentos cardíacos; da pressão arterial; da temperatura do corpo; da secreção glandular e até pode ocorrer uma maior fluidez de energia elétrica na pele, de forma que as emoções podem ser definidas basicamente com um desequilíbrio do organismo.

Emoção é considerada como um elemento do conjunto genérico de estados afetivos, no qual, também, se encontra o humor, entre outros. Ao contrário do humor, que costuma ter uma duração mais longa (horas, dias) e não tem uma causa bem definida, a emoção é normalmente breve (minutos) e ocorre em função de um estímulo interno ou externo. Neste contexto, uma expressão emocional é aquilo que é demonstrado a outras pessoas, voluntária ou involuntariamente.

Atenção Prezado amigo graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso

<http://www.vidadeteologo.com.br>

As emoções estão intimamente ligadas com os estados mentais. Por exemplo: se imaginarmos vivamente uma situação perigosa, podemos chegar a sentir medo e acelerar o ritmo cardíaco. Recordando fatos agradáveis, podemos rir. Pensando em atividades sexuais podemos nos excitar etc. Por outro lado, as emoções estão intimamente ligadas entre si. O amor pode estar associado com a alegria, com o medo, às vezes com a ansiedade e até o ódio. A ira pode transformar-se em pena, a vergonha em agressividade etc. Às vezes, dois estados emocionais opostos formam duas faces de uma mesma moeda.

AS EMOÇÕES PRIMÁRIAS E AS EMOÇÕES COMPLEXAS

Algumas “palavras” da linguagem interna são: as mudanças do batimento cardíaco, a secreção de saliva, as mudanças de temperatura da pele e muitas outras supramencionadas. A linguagem externa é muito mais visível e compreensível e consiste em choro, sorrisos, gestos, brincadeiras, gritos, estados depressivos, imobilidade etc.

As **emoções primárias** representam os aspectos mais gerais e básicos da vida afetiva. São o prazer e a dor, o agradável e o desagradável, o bem-estar e o mal-estar; que são variantes do mesmo sentir. As emoções primárias ou afetos básicos estão diretamente relacionados com as necessidades básicas. Quando estas alcançam seu objetivo, se produz um estado agradável, de bem-estar ou prazer, mas quando elas não são se produz um estado desagradável, de mal-estar ou dor, o qual é conhecido com o nome de “frustração” (BERKOWITZ, 1989). As causas mais graves das frustrações são encontradas nos **conflitos**, ou seja, quando duas ou mais tendências disputam entre si o domínio da pessoa.

As **emoções complexas**, são estados afetivos mais elaborados, tais como o ódio e o amor, a alegria e a tristeza, o orgulho e a vergonha etc. Estes tipos de emoções subdividem-se em duas classes:

- **emoções-choque**: que consiste em uma manifestação afetiva violenta, mas pouco duradoura. Por exemplo: um susto quando um cão avança sobre nós latindo; uma explosão de raiva diante de uma situação que nos desagrada etc. Este tipo de emoção vem acompanhado de alterações fisiológicas e psicológicas características, como a agitação, a imobilidade entre outras.
- **emoção-sentimento**: é a emoção suave, relativamente estável e duradoura, como o que é produzido na contemplação de uma cor agradável e até os sentimentos intelectuais, estéticos, morais e religiosos

AS EMOÇÕES SEGUNDO A ANÁLISE TRANSACIONAL

A Análise Transacional afirma que o ser humano possui **emoções autênticas e borrões**.

As emoções autênticas são cinco:

1. **alegria**, (ou prazer);
2. **afeto**, (com seus variantes, desde a simpatia até a paixão);
3. **tristeza**,
4. **medo**,
5. **raiva**, (ira).

Os Borrões são emoções ou condutas fomentadas, na maioria das vezes, pelos pais, inadequadas ou patológicas, que encobrem uma emoção autêntica, cuja expressão não foi permitida em remota idade ou que não obteve estímulos positivos. Por exemplo: uma criança sente raiva porque seus pais não lhe deram o presente que lhe haviam prometido. Expressa sua raiva, porém é desqualificada. Como necessita de ‘estímulos’, decide chorar. Vem sua mãe e a consola dando-lhe os estímulos que ela procura. Como esta sequência se repete várias vezes, a criança ‘conclui’ que é melhor chorar que sentir e expressar sua raiva. Desenvolve assim um “borrão de tristeza ao invés de uma raiva autêntica”. O Quadro 1 resume as possíveis situações familiares que geram os “borrões” mais frequentes.

Quadro 1 - Emoções autênticas e Borrões

EMOÇÃO AUTÊNTICA	BORRÃO MAIS COMUM	POSSÍVEL SITUAÇÃO FAMILIAR
ALEGRIA PRAZER	Culpa	Não podia estar alegre se todos não estavam alegres, ou se era reprovada quando se alegrava.
	Ansiedade	Cada vez que se alegrava era reprovada ou cobrada.
	Falso medo	Alegrava-se se era ameaçada ou castigada.
	Falsa Tristeza	“Chorar de alegria”. A família temia que se mostrasse alegria de forma direta, algo ruim iria acontecer. Expressavam por choro.
AFETO AMOR	Inadequação, ansiedade	Ao demonstrar afeto o rebaixavam ou o rejeitavam.
	Falsa raiva	Brigavam para evitar intimidade.
	Ciúmes	Não havia suficientes carícias para todos e alguém era preferido.
MEDO	Falsa Alegria	Era induzido a rir do perigo e a prejudicar-se.
TRISTEZA	Falsa Alegria	Riam dele quando estava mal.
	Falsa Raiva, ressentimento	Se estava triste, perturbavam-no até que se irritava. Além disso, outro elemento da família “elegia” a tristeza, monopolizando-a.
	Ansiedade	Temia não controlar sua tristeza e entristecer a outros e como resultado estes se deprimissem ou se suicidassem.
RAIVA	Falsa Alegria	Riam quando estavam chateados ou quando ele se chateava.
	Ansiedade, Falsa Tristeza	Se alguém se chateava, temiam que matasse alguma pessoa. Não distinguiam “sentir” de “atuar”.
	Culpa	Se mostrava raiva o culpavam e se queixavam.

Fonte: adaptado de Berne (1985).

FATORES DETERMINANTES DAS EMOÇÕES

No estudo das emoções, tem se podido reconhecer certos fatores que, somente por motivo didáticos, foram nomeados de forma isolada. Na dinâmica real dos fenômenos vitais, estes fatores encontram-se fortemente entrelaçados uns com os outros de tal forma que é muito difícil separá-los. Encontramos que os principais fatores que influem nas emoções são: a **hereditariedade**, a **maturidade**, a **aprendizagem** e o **inesperado**

HEREDITARIEDADE

O recém-nascido possui emoções? Evidentemente sim; desde que nascemos temos reações emotivas. O recém-nascido é capaz de reagir diante de estímulos intensos e bruscos, como um ruído forte ou um golpe, ou diante de estímulos internos como a fome e a dor. A criança recém-nascida parece demonstrar somente um tipo de reação emocional básica que é denominada de “excitabilidade”. Quando tem fome (sensação desagradável), manifesta seu estado emotivo agitando os braços e as pernas, chorando e gesticulando. Toda mãe ‘compreende’ a linguagem emotiva de seu filho e sabe quando este tem fome, quando está contente, quando quer que lhe troquem as fraldas, quando dói o estômago, entre outros. Desta reação emotiva básica desenvolvem-se, de forma normal e natural, as demais emoções à medida que a criança vai crescendo.

A MATURIDADE

Os processos emocionais básicos inatos desenvolvem-se e diferenciam-se por si mesmos, do mesmo modo que o corpo desenvolve-se e seus membros chegam a diferenciar-se mais e mais pelo processo natural do crescimento físico. Este desenvolvimento emotivo se dá de forma independente da aprendizagem ou da influência do meio. Os padrões emocionais crescem com a criança e parecem realizar-se da seguinte maneira:

Quando a criança nasce possui uma emoção básica (difícil de diferenciar) chamada excitabilidade.

- Aos três meses: excitabilidade, prazer, pena.
- Aos seis meses: excitabilidade, prazer, pena, ira, asco, medo.
- Aos doze meses: excitabilidade, prazer, pena, ira, asco, medo, alegria, afeto (carinho ou amor).
- Aos dezoito meses: excitabilidade, prazer, pena, ira, asco, medo, alegria, afeto, ciúmes.

APRENDIZAGEM

O ser humano também pode aprender certas reações emocionais por influência do meio que o rodeia. Esta aprendizagem se dá de diferentes maneiras. As principais são:

- **condicionamento direto:** um condicionamento direto realiza-se quando um estímulo que provoca uma reação emocional vem associado com outro estímulo qualquer, em uma quantidade de vezes necessárias para despertar no indivíduo uma reação emocional própria do primeiro objeto, mas na presença do segundo
- **condicionamento indireto:** um médico desperta, numa ocasião qualquer, uma reação negativa na criança, associada com as moléstias da doença, e posteriormente gerando o medo.
- **condições sociais :** por exemplo: crianças sentem-se atraídas pelos animais e tem uma inclinação natural de brincar com eles. Contudo, se todos na família ficam horrorizados quando veem um rato, a criança também aprenderá a ter medo dos ratos. Isto explica porque do temor generalizado a animais pequenos e inofensivos.
- **identificação:** Muitas reações emocionais são adquiridas por identificar-se com os personagens de um livro, de uma novela, de um filme ou por condicionamento simbólico (como o medo e terror de fatos e seres sobrenaturais).

O INESPERADO

Constitui um forte estímulo tanto para as emoções positivas como para as negativas. Quando o filho que esteve ausente do lar por muito tempo retorna sem aviso prévio, sua visita inesperada produz uma impressão emocional forte que faz com que algumas mães chorem e outras riem.

A MEMÓRIA E A APRENDIZAGEM

A memória é a função do organismo que conserva o passado em forma de experiências e conhecimentos para usá-los na vida presente e futura.

A memória não é somente uma atividade da mente, mas de todo o organismo. Manejamos diferentes tipos de memória: a que nos faz **recordar** um acidente que tivemos há alguns dias; a que nos capacita a recitar uma poesia **decorada**; a que nos permite **reconhecer** um amigo em uma foto de 10 anos atrás; a **memória habitual** que nos lembra de que almoçamos às 12:00 horas; a que nos permite **reaprender** algo que soubemos algum dia e que requer muito pouco esforço para ativar tal conhecimento, entre outros.

Segundo os conceitos tradicionais, a memória era semelhante a uma máquina que adquire impressões, as retém e as recorda. Desta forma, foi considerada um processo quase mecânico que continha os seguintes passos: **aquisição**, **retenção** e **recordação**.

ALGUNS FATORES DA MEMÓRIA

Alguns fatores que tornam possível o armazenamento de impressões na memória são os seguintes:

- **repetição**, estabelece e reforça as conexões cerebrais. Entretanto, a repetição não é o fator mais importante da memória. Muitas vezes lembramos mais um fato que nos **impressionou** ou que nos **convém**, antes do que um que se repete constantemente.
- **Intensidade**, um fato extraordinário e que nos impressiona (como um acidente) é lembrado com maior facilidade e com mais detalhes que um fato corriqueiro.

Atenção Prezado amigo graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso

<http://www.vidadeteologo.com.br>

- **interesse** é outro dos fatores importantes na assimilação dos fatos na memória. Tem-se comprovado que lembramos mais nas situações em que somos elogiados ou premiados do que nas situações que nos castigaram ou sancionaram.
- **satisfação** ocasionada por um estímulo é um fator muito importante na memória. O organismo geralmente se defende esquecendo as impressões desagradáveis. Por outro lado, **o que tem sentido** é lembrado melhor do que o que não tem sentido
- O **agrupamento** é outro fator importante na atividade de memorizar. Agrupamos os fatos de acordo com vários princípios, tais como : RITMO, SEMELHANÇA, PROXIMIDADE, ASSOCIAÇÃO.

O ESQUECIMENTO

A memória do ser humano **seleciona** o que levar consigo, utilizando somente aquilo que vai ser útil ou importante. Se não esquecêssemos, viveríamos em um contínuo estado de confusão. Esquecer também é essencial para sobrevivermos. Por outro lado, nem tudo que percebemos podemos reter na memória. Grande parte do que vemos e ouvimos não assimilamos ou “perdemos” depois de haver aprendido. Além disso, as impressões que são guardadas na memória podem sofrer deformações. Estes fenômenos também podem ser considerados com “esquecimentos”.

O esquecimento obedece a várias causas que podemos chamar de “fatores do esquecimento”. O primeiro fator é o **tempo**. Com o tempo, as impressões da mente vão se tornando cada vez mais débeis e obscuras, ou sendo armazenadas em camadas mais profundas da memória. Contudo, devemos considerar um fenômeno bastante frequente que se conhece como **reminiscência**, que é a capacidade de lembrar mais (em vez de menos) com o passar do tempo. Certas marcas deixadas na memória necessitam de algum tempo para emergir à superfície. Isto ocorre com a aprendizagem da música, com a memorização de poemas etc. Alguns autores falam de uma “pausa criativa” para descrever o intervalo necessário entre a aprendizagem de alguma habilidade, especialmente na arte. Entretanto, a reminiscência não é um fenômeno totalmente progressivo, mas apresenta-se em um período determinado após a impressão.

Fatores que influenciam no ESQUECIMENTO:

- **Falta de uso** da informação e do conhecimento que temos guardado na memória faz com que estes vão sendo esquecidos paulatinamente.
- **Interferências** contribuem no processo do esquecimento.
- **Reações emocionais** também devem ser levadas em conta como fator do esquecimento.

APRENDIZAGEM

Se nosso cérebro e todo o nosso organismo não retivessem na memória as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos para utilizá-los em novas situações, não seríamos capazes de nos proteger de perigos, nem teríamos como satisfazer nossas necessidades, ou seja, sem aprendizagem não teríamos como viver.

Todos os seres vivos aprendem, desde as amebas até o homem. As primeiras “aprendem” a esquivar-se de um raio de luz que as incomoda, enquanto que o homem é capaz de aprendizagens complexas. A aprendizagem animal e a aprendizagem humana têm elementos comuns, porém na maioria dos aspectos são bastante diferentes. Os animais aprendem por meio da repetição de estímulos e reações, um processo denominado de **ensaio-erro**. O homem também aprende por ensaio-erro e tal forma de aprendizagem é mais comum na infância, quando a fala ainda não se desenvolveu plenamente. Depois desta etapa, os ensaio/erros geralmente não são mais físicos, mas sim mentais. Podemos afirmar que o homem sabe “calcular” as coisas para não errar.

Em alguns animais, eles aprendem também pela **IMITAÇÃO**, e no ser humano este também é um processo importante de aprendizado. Depois quando adultos, o ser humano vale-se mais da **LINGUAGEM** para o aprendizado.

FATORES DA APRENDIZAGEM HUMANA

Os principais fatores que influenciam a aprendizagem humana são:

- **Maturação:** Para que o homem, ou qualquer ser vivo, chegue a efetuar a aprendizagem, se requer certa maturação orgânica. O organismo deve estar apto e capacitado fisicamente para que possa aprender. Não devemos confundir maturação com maturidade. Maturidade, ou que também podemos chamar de maturação emocional, é também um elemento necessário para certas aprendizagens, como aprender a aceitar os demais tais como são e amá-los com todos os seus defeitos.
- **Prática (ou condicionamento):** Antigamente, havia firmemente a ideia de que quanto mais prática, mais aprendizagem ocorria, sendo essa considerada como o principal requisito para a aprendizagem. Hoje em dia, sabe-se que nem sempre aprende melhor aquele que mais praticou, mas sim pessoas que estão altamente motivadas e que gostam do que fazem.
- **Discernimento:** É a capacidade de distinguir entre um fato e outro no processo da aprendizagem humana, esta capacidade é muito importante, já que o homem é o único ser que usa a razão e a lógica em sua interação com o mundo. Esta faculdade da mente intervém na aprendizagem para “selecionar” os estímulos que quer reter.
- **Motivação:** Por motivações da aprendizagem entendemos as condições do organismo e das circunstâncias que impulsionam ou movem a pessoa para aprender, com o propósito de satisfazer uma necessidade ou conseguir um fim. O homem também aprende por um **propósito determinado de aprender**. Esta motivação só pertence à espécie humana. Somente o homem aprende por desejo de aprender, ou seja, pelo desejo de adquirir conhecimentos.

A INTELIGÊNCIA E A PERSONALIDADE

“Na linguagem comum, a palavra inteligência refere uma qualidade dos indivíduos. Na linguagem científica, refere uma qualidade do comportamento”. A inteligência dependerá do uso que a pessoa faça de seus conhecimentos e da forma que os relacione e os aplique na vida prática. A inteligência é o resultado da interação de fatores:

- **Psíquicos:** atenção, a memória, a compreensão, a imaginação, a associação de imagens, o raciocínio, a capacidade de síntese etc.
- **Biológicos:** a herança, o sistema nervoso e a atividade das glândulas endócrinas.

Atenção Prezado amigo graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso

<http://www.vidadeteologo.com.br>

- **Sociais:** o meio ambiente, a formação cultural, a posição econômica, as circunstâncias do momento etc.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Gardner (1994) conclui que existem sete tipos de inteligência, a saber:

1. **Lógico-matemática:** é a capacidade de realizar operações numéricas e fazer deduções;
2. **Linguística:** é a habilidade de aprender idiomas e de usar a fala e a escrita para atingir objetivos;
3. **Espacial:** é a disposição para reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões visuais;
4. **Físico-cinética:** é o potencial para usar o corpo com o fim de resolver problemas ou fabricar produtos;
5. **Interpessoal:** é a capacidade de entender as intenções e os desejos dos outros, e posteriormente se relacionar na sociedade
6. **Intrapessoal:** é a inclinação para se conhecer e usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins;
7. **Musical:** é a aptidão para tocar, apreciar e compor padrões musicais.

Posteriormente, Gardner acrescentou à lista:

8. **inteligência natural:** reconhecer e classificar espécies da natureza

9. **inteligência existencial:** refletir sobre questões fundamentais da vida humana, sugerindo o agrupamento da interpessoal e da intrapessoal numa só.

A PERSONALIDADE

No sentido popular do termo, “personalidade” equivale ao conjunto de qualidades que leva uma pessoa a alcançar certo **êxito social**. Para a psicologia, a personalidade de um indivíduo compõe-se de todas as expressões de seu comportamento e, nesse sentido, todos nós temos personalidade. A personalidade não pode ser medida nem pesada, mas deduzida a partir do comportamento do indivíduo.

A palavra **personalidade** deriva do termo “persona”, que eram as máscaras utilizadas pelos atores no antigo teatro greco-romano, para facilitar ao público a identificação dos personagens que estavam representando. O significado da palavra permanece basicamente o mesmo, ou seja: identidade individual de uma pessoa. É o conjunto de características que permitem diferenciar-nos dos outros habitantes da Terra.

NORMALIDADE E ANORMALIDADE

- **PERSONALIDADE NORMAL:** refere-se essencialmente ao que é comum e habitual (e ao que não é) entre os membros de um determinado grupo humano. Em outras palavras, estabelecer um padrão de normalidade para as características da personalidade depende da aceitação social que estas características recebem.
- **PERSONALIDADE ANORMAL:** a palavra “anormal” não tem necessariamente um sentido negativo ou pejorativo.

Bons estudos e nos encontramos na próxima unidade !

*Reunião no Pólo Campinas, todos os sábados para Aula Contextual,
baseadas sempre na aula da segunda-feira.*

Deus o abençoe !

Carlos Xandelly
19 99194 9182